



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** ZIKA VÍRUS: ACOMPANHAMENTO DAS GESTANTES SEM HISTÓRIA PREGRESSA E SEM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

**Autores:** LAINE SILVA SERRA (Relator)  
LUCIENE ROCHA GARCIA CASTRO  
TAYSE DE OLIVEIRA FREITAS  
ÁRINA SANTOS RIBEIRO  
JÉSSICA RAIANE FREITAS SANTOS  
PAULA CRISTINA ALVES DA SILVA

**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação  
**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento pré-natal na Atenção Básica é imprescindível para o bem estar do binômio mãe-filho, pois favorece o rastreamento para identificação de fatores de risco, e possibilita ações e intervenções adequadas para garantir proteção. A assistência de enfermagem às gestantes sem história pregressa de Zika e sem manifestações clínicas pode ser realizada pelo Enfermeiro, inicialmente com uma investigação ativa a fim de confirmar a permanência da gestante neste grupo, seguindo com a consulta de enfermagem e priorizando a estratégia da profilaxia. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de Enfermagem no pré-natal às gestantes sem história pregressa de Zika e sem manifestações clínicas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, produzido pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), enquanto alunas da disciplina Saúde da Mulher no primeiro semestre de 2017. O relato baseou-se nas vivências das atividades práticas realizadas no Ambulatório da Maternidade Maria do Amparo. **RESULTADOS:** Percebeu-se que durante a consulta é necessário uma minuciosa investigação clínica, a fim de evitar a subnotificação de um caso suspeito e a quebra no fluxo de atendimento da gestante. Após o rastreamento, executar o roteiro da consulta de risco habitual, além de, investigar e registrar na caderneta da gestante, assim como no prontuário, a ocorrência de infecções, rash cutâneo, exantema ou febre, orientando-a a procurar o serviço de saúde caso apresente estes sinais e sintomas; esclarecer que a evidência de uma infecção exantemática, durante a gestação, não leva obrigatoriamente à ocorrência de microcefalia no feto. A estratégia adotada para esse grupo estabelece prioridade absoluta à métodos profiláticos, pautando-se nas orientações de proteção contra o *Aedes aegypti*. **CONCLUSÃO:** Ao levar em consideração o atual conhecimento fisiopatológico da infecção pelo vírus Zika, não há razões que sustentem alterações na rotina já estabelecida de acompanhamento pré-natal preconizada pelo Ministério da Saúde, contudo, o olhar investigativo da(o) Enfermeira(o) e a adoção de medidas profiláticas são indispensáveis para o rastreamento de casos suspeitos de infecção pelo Zika vírus. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia, 2015; DUARTE, Geraldo. Infecção pelo vírus Zika durante a gravidez. Rev Bras Ginec Obst, 2016 [citado 2016 maio 17]; 44:2648 <https://www.thiemeconnect.com/products/ejournals/pdf>.